



## A INTEGRAÇÃO E A INTERAÇÃO DE EDUCANDOS E ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alan J. MARTINS<sup>1</sup>; Andreia C. de A. OLIVEIRA<sup>2</sup>; Maria C. F. do NASCIMENTO<sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação Integrativa é, sem dúvida, um dos maiores desafios da sociedade. Desenvolvida na década de 70, ela envolve muito mais que a pessoa com necessidades especiais, envolve a família, a escola e a sociedade. O presente projeto tem por objetivo desenvolver uma pesquisa sobre a incorporação na educação infantil, apresentar reflexões acerca da Educação Interativa no Brasil, o conceito de integração, o direito à educação. O método utilizado envolve aspectos qualitativos, por meio da prática como componente curricular e de pesquisa bibliográfica, desenvolvida principalmente com base em livros e artigos científicos relacionados ao tema. O professor no processo de integração infantil na escola é essencial de grande importância neste processo. A escola deve ser um ambiente justo e democrático, onde todas as crianças são integradas. Este projeto enfatiza a necessidade de atender à diversidade, promover o respeito, a conscientização, a aceitação, o diálogo e a importância de incentivar projetos que estimulem práticas integrativas.

**Palavras-chave:** Conscientização; Educação Integrativa; Ensino Infantil.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado "A Integração e a Interação de Educandos e Alunos na Educação Infantil," elaborado com base na disciplina com Componente Curricular (PCC) do curso de Pedagogia a Distância (EaD) do Instituto Federal do Sul de Minas, campus Muzambinho, representa um passo significativo em direção à promoção da convivência e participação infantil no contexto escolar. Este projeto surge como resultado do comprometimento com a educação participativa, onde alunos e educadores colaboram para criar um ambiente que valoriza a diversidade e possibilita a participação plena de todos os estudantes.

À vista disso, pensou-se em analisar a seguinte problemática: Qual a interação do professor-aluno e aluno professor? Quais as dificuldades encontradas pelos professores? A proposta pedagógica delineada neste projeto reflete o compromisso apresentar práticas pedagógicas para promover a equidade no ambiente educacional. Através da aplicação das teorias aprendidas na disciplina PCC, o projeto se traduz em práticas concretas que visam a interação entre educandos e alunos do Ensino Infantil.

<sup>1</sup>Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: alanmartins21@hotmail.com.

<sup>2</sup>Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: anderiaalmeida1818@gmail.com.

<sup>3</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: maria.nascimento@ifsuldeminas.edu.br.

A convivência infantil na escola não se trata apenas de aceitar a presença de crianças com necessidades especiais, mas sim de criar um ambiente que reconheça e atenda às suas necessidades individuais. O projeto buscou exatamente isso: a criação de um espaço onde cada criança se sinta valorizada, respeitada e capaz de contribuir para o coletivo. Através da implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas e do estímulo à cooperação entre educandos, o projeto busca alcançar resultados concretos em termos de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

Segundo Werneck (1997) a convivência é uma troca de experiência, é ter seu direito de conviver com o outro. A escola é um espaço garantido por todos e assegurado pela Constituição de 1988, no art. 205 que define “a educação como um direito de todos, garantindo a igualdade de acesso e permanência na escola”. A convivência infantil passa a ser um assunto importante na educação especial. Para Calvacante e Jiménez (2020, p. 5)

[...] a escola deve considerar em suas ações as diferentes situações que envolvem esse processo de inclusão, além de ser necessário considerar as necessidades educativas dos alunos com deficiência e oferecer metodologias diversificadas para promoção da aprendizagem principalmente para que não haja perdas futuras no aprendizado.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Nossa abordagem pedagógica abrangente teve que ser aplicada em 2 dias, a creche estava no período de aplicação do portfólio. Foi relatado pela professora que muito que há muitas crianças com dificuldade no aprendizado. Propomos a professora trabalhar de forma diversificada e lúdica para que cada criança tenha seu tempo de desenvolvimento. Entendendo que cada criança tem a sua particularidade e que elas devem ser consideradas como diferentes e não como problema. Nosso recurso foi trabalhar com eles o campo de experiência, o eu, o outro, nós com a história dos monstros, das cores. O objetivo dessa atividade era que cada criança pudesse expressar seu sentimento pintando seus monstrinhos, correspondente com seus sentimentos. A segunda etapa foi trabalhar a caixa musical campo de experiência “traço, som, Cores e Formas”, com a utilização da caixa musical contendo diversas músicas.

O objetivo era oportunizar às crianças momentos lúdicos, através do desenvolvimento da oralidade e da expressão corporal por meio de cantigas infantis. As atividades variadas proporcionaram às crianças o contato com diferentes materiais e estímulos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Guimarães (2004, p.44): “Na educação integrativa não se espera que a pessoa com deficiência se adapte à escola, mas sim que a escola se transforme para possibilitar a inclusão daquela.”

Com o intuito de apresentar para a escola algumas práticas integrativas, propomos atividades com materiais acessíveis, recursos audiovisuais, livros e jogos. Através da prática, foi possível reconhecer o limite e o empenho de cada criança. A convivência na escola favorece a quebra do preconceito social e estimula o aprendizado de forma colaborativo. Além disso, as crianças especiais passam a sentir acolhidas e motivadas.

### 4. CONCLUSÃO

As escolas precisam constantemente aplicar políticas públicas e práticas pedagógicas integrativas, fazendo alterações na estrutura física e adquirindo equipamentos, além de qualificar o professor. Um professor bem qualificado está, acima de tudo, preparado para adotar abordagens inovadoras no ambiente escolar, sendo fundamental para as atividades integrativas. De forma geral, o projeto apresentado na escola teve grande importância, com a participação e interação das crianças, cada uma à sua maneira. Ao final, sugerimos que as atividades integrativas fossem incorporadas ao planejamento semanal, continuadas nas aulas de músicas e que os circuitos de atividades para participação fossem ativos, contínuos e lúdicos.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos permitir vivenciar momentos tão gratificantes em nossas vidas. À nossa família, que nos ofereceu muita ajuda, aos professores e Tutores que sempre estiveram dispostos a nos auxiliarem e contribuir para um aprendizado aprimorado. Também à Instituição Instituto Federal por nos propiciar a oportunidade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em : 08 de jun. de 2023.

CAVALCANTE, M.S.A; JIMÉNEZ, L.O. **Educação Inclusiva em tempos de pandemia**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68437> . Acesso em: 25 de mar. de 2023.

DICIONÁRIO ONLINE PORTUGUÊS. Disponível em:

<https://dicionario.priberam.org/inclus%C3%A3o>. Acesso em: 23 de abr. de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

DICIONÁRIO ONLINE PORTUGUÊS. Disponível em:  
<https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 01 de mai. de 2023.

GUIMARÃES, Teresa. **Inclusão de Educação: Tendências e Desafios**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: wva, 1997. Disponível: <https://idoc.pub/documents/ninguem-mais-vai-ser-bonzinho-na-sociedade-inclusiva-claudia-werneck-klzz8e8kqelg>. Acesso em: 10 de jun. 2023.